

Gabarito de Língua Portuguesa

7º ano volume 1

Produção de textos

Lição 1 – Linguagem e língua

1. O que é linguagem?

R: Linguagem é a capacidade de adquirir e utilizar sistemas de comunicação, resultado da necessidade de significar a outros aquilo que se deseja.

2. O que é língua?

R: Língua é um composto de fonemas e palavras que, segundo certas regras, comunica ao próximo aquilo que se quer.

3. Identifique nos exemplos abaixo palavras e expressões que não apresentam seu significado convencional:

a) “Só quem se mortifica em vós floresce.” (Jerônimo Baía).

b) “Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada” (Gregório de Matos).

a) “Em meu peito florido

Que inteiro só para Ele se guardava,

Quedou-se adormecido...” (São João da Cruz)

Lição 2 – Sentido denotativo e sentido conotativo

1. Qual a diferença entre sentido denotativo e sentido conotativo?

R: A diferença entre o sentido denotativo e o sentido conotativo está em sua expressividade. O primeiro porta o sentido dicionarizado ou literal da palavra ou expressão, de modo a transmitir a mensagem de modo exato e claro; enquanto o segundo atribui a uma palavra ou expressão um significado mais amplo que o convencional, criado pelo seu contexto.

2. Observe que em ambos os exemplos são apresentadas a palavra Sol. O significado que expressa em cada exemplo é o mesmo? Qual? Como pode perceber tal fenômeno?

R: O significado que Sol expressa em cada exemplo não é o mesmo. No primeiro a palavra se refere ao Sol enquanto astro; já no segundo exemplo o Sol se refere a uma época, um momento da idade do eu lírico.

3. Elabore frases com os sentidos denotativos e conotativos das palavras a seguir:

R: Elaboração do aluno, por exemplo:

a) Cair.

Denotativo: escorreguei no banheiro molhado e caí no chão.

Conotativo: ao cair do dia, minha mãe preparou o jantar para a família.

b) Queimar.

R.:

- *Denotativo: Ao acender a vela queimei meu dedo.*

- *Conotativo: "Senhor, me queime com a brasa do altar!"*

c) Coração.

R.:

- *Denotativo: A má alimentação ocasiona muitos problemas de coração.*

- *Conotativo: Minha irmã tem um coração de pedra.*

4. Apresente mais dois exemplos de sentidos conotativos que se fossilizaram como denotativas devido ao seu uso corrente na língua portuguesa.

R: Elaboração do aluno, por exemplo: "já te disse mil vezes"; "explodiu de tanto comer"; "fez tudo num piscar de olhos".

Lição 3 – Expressões idiomáticas

1. Analise as frases a seguir e identifique as expressões idiomáticas presentes nelas. Depois reescreva as frases substituindo as expressões idiomáticas por seus sentidos literais.

Por exemplo: Essa semana farei a experiência de rezar o Santo Rosário a céu aberto.

Expressão idiomática: a céu aberto.

Essa semana farei a experiência de rezar o Santo Rosário ao ar livre.

a) Devemos nos agarrar ao desejo de santidade **com unhas e dentes**.

R: Devemos nos agarrar ao desejo de santidade com firmeza.

b) Nesse exercício devemos reescrever as frases **ao pé da letra**.

R: Nesse exercício devemos reescrever as frases em seu sentido literal.

c) A mente ociosa nos faz **procurar sarna pra nos coçarmos**.

R: A mente ociosa nos faz ficar inquietos. / A mente ociosa nos faz procurar problemas complicados.

d) Para deixar de **falar pelos cotovelos** devo buscar a virtude do silêncio.

R: Para deixar de falar demais devo buscar a virtude do silêncio.

e) Durante as orações não devemos **pensar na morte da bezerra**.

R: Durante as orações não devemos estar distraídos.

2. Relacione as colunas de acordo com o sentido das expressões.

- | | |
|--|--|
| (a) vender saúde | (<i>c</i>) negócio lucrativo |
| (b) sem papas na língua | (<i>a</i>) ter saúde perfeita |
| (c) negócio da China | (<i>f</i>) proceder de modo falso |
| (d) ficar a ver navios | (<i>d</i>) não conseguir o que se quer |
| (e) contar tudo, tim-tim por tim-tim | (<i>b</i>) falar sem refletir |
| (f) lágrimas de crocodilo | (<i>e</i>) falar detalhadamente |

3. As expressões idiomáticas são exemplos de linguagem conotativa (também conhecida como figurada). Sublinhe nas frases abaixo as expressões idiomáticas e explique-as de acordo com seu sentido literal.

a) Você não aproveita as oportunidades. Ainda vai **ficar a ver navios**.

R: "Ficar a ver navios" significa não conseguir o que quer.

b) Pode **tirar o cavalo da chuva**, você não terá o meu apoio para pecar.

R: "Tirar o cavalo da chuva" significa desistir de alguma coisa.

c) Que pressa! Parece que vai **tirar o pai da força**!

R: "Tirar o pai da força" significa fazer algo com pressa, rapidamente.

d) Ih! Afonso **embarcou em canoa furada**.

R: "Embarcar em canoa furada" significa se meter em uma situação ou projeto que será um fracasso.

e) Não estudou nada! Vai **dar com os burros n'água**!

R: "Dar com os burros n'água" significa ser malsucedido em algum plano.

f) Os senhores não sabem com **quantos paus se faz uma**

canoa. *R: "Quantos paus se faz uma canoa" significa fazer a coisa certa, bem feita.*

g) Ele **joga verde 'pra' colher maduro**.

R: "Jogar verde 'pra' colher maduro" significa usar de perguntas hábeis para que alguém revele algo que se quer saber.

4. Assinale a alternativa em que há emprego de linguagem figurada.

a) Os planos da empresa foram por água abaixo.

5. Elabore três frases fazendo uso de expressões idiomáticas, depois reescreva-as com seu sentido literal.

R: Elaboração do aluno, por exemplo: Planejei viajar nas férias, porém dei com burros n'água.

Planejei viajar nas férias, porém não consegui cumprir meus planos.

Lição 4 – Provérbios

1. Explique o significado figurado dos seguintes provérbios:

a) Não há rosas sem espinhos.

R: Não há vitórias sem lutas.

b) É pescador de águas turvas.

R: Procurar proveito na confusão.

c) Um dia é da caça, outro, do caçador.

R: Na vida um dia você perde e no outro você ganha.

d) Tanto vai o cântaro à bica, que um dia fica.

R: Tantas vezes o mesmo erro é cometido que um dia as consequências serão sofridas.

e) É preciso separar o joio do trigo.

R: Separar o que é ruim do que é bom.

f) É de pequenino que se torce o pepino.

R: É desde criança que se ensina os bons costumes.

g) ¹⁵Para olhos perspicazes, a mentira é diáfana.

R: Para quem é esperto, perceber uma mentira é fácil.

h) Quando os olhos vêem com amor, o corvo é branco.

R: Não se consegue ver os defeitos da pessoa amada.

i) Atirar pérolas aos porcos.

R: Entregar coisas boas a quem não merece.

k) A cavalo dado não se olha os dentes.

R: Ao receber um presente, seja agradecido e mostre contentamento mesmo que não seja do seu agrado.

2. Relacione as colunas de acordo com o sentido dos provérbios.

(a) Quem não tem cão, caça com gato.

(d) É perguntando que se aprende.

(b) Muito trovão, sinal de pouca chuva.

(c) Com paciência podemos fazer muitas coisas.

(c) De grão em grão, a galinha enche o papo

(f) Não desejar para os outros o que não desejamos para nós.

(d) Quem tem boca vai a Roma.

(*g*) Quem já passou por uma experiência desagradável sabe como evitá-la.

(e) Casa de ferreiro, espeto de pau.

(*b*) Falar muito não é sinal de sabedoria.

(f) Quem tem telhado de vidro não joga pedra no telhado dos outros.

(*e*) Faz para os outros e não faz para si próprio.

(g) Macaco velho não mete a mão em cumbuca.

(*h*) Quem faz maldades um dia sofrerá.

(h) Quem planta vento, colhe tempestade.

(*a*) Saber viver com o que se tem.

Gabarito de Língua Portuguesa

7º ano volume 3

Produção de textos

Lição 9 – Poema e ritmo

1. O que é um poema?

R.: Poema é um gênero de texto literário em que o autor seleciona e combina palavras a partir de suas proximidades de significado e de som.

2. O que é ritmo? Que elementos constituem o poema?

R.: Ritmo é efeito sonoro causado pela repetição de unidades melodiosas dispostas em continuidade.

Os elementos que constituem o poema são a marcação de sílabas poéticas, a alternância de sílabas tônicas e átonas e a repetição de sons.

3. Sobre o poema *Ao Santíssimo Sacramento*, responda:

a) Do que trata o poema?

R.: O poema trata do Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

b) Qual é o sentido conotativo da expressão “que tem todos os sabores”?

R.: O sentido conotativo da expressão é a de que a Eucaristia tem o sabor daquilo de que precisamos espiritualmente. Segundo a tradição judaica, o maná do deserto, símbolo da Eucaristia, tinha o gosto da comida preferida da pessoa que o comia.

c) O que é possível perceber de sua estrutura?

R.: Podemos perceber na estrutura do poema que ela é regular. Por exemplo, todas as estrofes têm quatro versos; os segundos e terceiros versos são rimados; o quarto verso rima com o primeiro verso da estrofe seguinte, etc.

Lição 10 – Métrica

1. O que é escansão? Quais são suas regras?

R.: Escansão é o exercício de contar as sílabas poéticas que compõem os versos de um poema. Suas regras são:

- ❑ As sílabas poéticas são contadas até a última sílaba tônica do verso, de forma que se houver sílabas depois da tônica elas não serão contadas.*
- ❑ Os ditongos têm valor de uma só sílaba poética, assim como na linguagem de maneira geral, caso contrário seriam hiatos.*
- ❑ Duas ou mais vogais átonas, ou até mesmo tônicas, podem fundir-se entre uma palavra e outra, formando uma só sílaba poética.*

2. O que é um poema simétrico?

R.: Um poema simétrico é aquele que reúne um padrão em sua escansão.

3. O que é um verso regular?

R.: Verso regular é aquele que possui a mesma medida, obedece às formas fixas. Pode variar entre um e doze ou mais sílabas métricas.

4. Qual é a importância da métrica para o poema?

R.: A importância da métrica para o poema se dá pelo fato de que a partir do número de sílabas poéticas em um verso, é possível saber em que sílabas a entonação deve ser aplicada.

5. Leia atentamente os versos a seguir, faça suas escansões e classifique-os de acordo com o resultado.

a) “Co/ mo/ **po**/ de o/ **pei**/ xe/

vi/ vo Vi/ ver/ **fo**/ ra/ da á/ gua/

fri/a? Co/ mo/ **po**/ de/ **rei**/ vi/

ver

Sem/ a / **tu**/ a/ com/ pa/ **nhi**/ a?”

R: Os versos são heptassílabos, ou redondilhas maiores, pois têm sete sílabas métricas.

b) “Dá/ -lhe a/ **ter**/ ra o/ **lei**/ te,/ **dá**/ -lhe a au/ **ro**/ ra o/

pran/ to.” *R: O verso é endecassílabo, pois possui onze sílabas*

métricas.

c) “De a/ mor/

fo/ ge, Co/ ra/ **ção**.”

R: O primeiro verso é uma redondilha quebrada, pois possui três sílabas métricas, assim como o segundo.

d) “**Da**/ mei/ ga in/

fân/ cia Le/ do/ sor/ **rir**

Fo/ ge/ com o/ **tem**/ po

Não/ tor/ na a/ **vir**.

R: O primeiro e terceiro verso são de quatro sílabas métricas e os dois do meio são de três sílabas métricas.

e) “Mi/ nha/ **te**/ la/ não/ **tem**/ pri/ **mo**/res.”

R: O verso é octassílabo, pois tem oito sílabas métricas.

f) “Do ho/ mem

Só

Ten/

de

Dó”.

R: Os versos são de um sílaba poética.

Lição 11 – Versos e estrofes

1. O que é o verso? Como é feita sua classificação?

R.: Verso é cada linha do poema; é uma unidade rítmica caracterizada pelo ritmo melódico, bem como por entonações e pausas.

A classificação do verso varia de acordo com sua obediência às regras de métrica de versificação ou acentuação, bem como às de disposição de rima

2. Classifique os versos a seguir quanto à métrica e à quantidade de versos.

a) “Re/ co/ nhe/ ço a/ vos/ sa/ ma/ jes/

ta/ de, Na/ voz/ do/ tro/ vão, e/ na/ tem/

pes/ **ta**/ de, E/ tam/ bém/ a/ gran/ de o/ ni/

po/ **tên**/ cia

Na/ luz/ do/ lu/ ar/ cheio/ de/ cle/ **mên**/ cia.” (Mendes Viana)

Resposta: A estrofe apresenta versos regulares e se trata de um quarteto.

b) “O as/ pec/ to/ de u/ ma/ ca/ sa/ ra/ ro/

men/ te; A/ cor,/ as/ li/ nhas/ de u/ ma/ fron/

tei/ ra

Dão/ lo/ go a/ per/ ce/ ber/ ni/ ti/ da/ **men**/ te,” (Augusto Gil)

Resposta: A estrofe apresenta versos polimétrico e se trata de um terceto.

c) “Tão/ de/ li/ ca/ dos/ (mais/ que/ um/ ar/ bus/ to) e/ **cor**/ rem

*e/ cor/ rem/ de/ um/ pa/ ra/ ou/ tro/ la/ do,/ sem/ pre es/ que/ **ci**/ dos*

*de al/ gu/ ma/ coi/ sa./ Cer/ ta/ men/ te,/ fal/ ta/ -lhes
não/ sei/ que a/ tri/ bu/ to es/ sem/ cial,/ pos/ to/ se a/ pre/ sem/ tem/ no/ bres” (Carlos
Drummond de Andrade)*

Resposta: A estrofe apresenta versos livres e se trata de um terceto.

*d) “U/ ma/ fi/ na/ sau/ da/ de/ vai/ va/
ran/ do a/ qui e/ tu/ de/ can/ sa/ da/ do/
meu/ **té**/ dio. Mas,/ sau/ da/ de/ do/ quê?/
De/ **quem**?...”*

*Os/ **di**/ as*

*São/ bo/ las/ de/ cris/ tal,/ a/ zuis,/ po/ **li**/ das,
Li/ sas,/ sem/ u/ ma/ a/ res/ ta/ trai/ ço/ **ei**/ ra...” (Guilherme de Almeida)*

Resposta: A estrofe apresenta versos polimétricos e se trata de uma sextilha.

3. Identifique o refrão dos poemas abaixo:

*a) “Ondas do mar de Vigo,
se vistes meu amigo!
E ai Deus, se verá cedo!”*

*Ondas do mar levado,
Se vistes meu amado!
E ai Deus, se verá cedo!”*

*b) “Minha terra tem
palmeiras Onde canta o
Sabiá,*

*As aves, que aqui gorjeiam, Não
gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,*

Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,

Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.” (Golçalves Dias)

c) “Vivo sem em mim

viver, E tão alta vida espero,

Que morro de não morrer.

Já fora de mim vivi

Desde que morro de amor;

Porque vivo no Senhor, Que

me escolheu para Si. O

coração lhe rendi,

E nem quis escrever

Que morro de não morrer.

Esta divina prisão

De amor, em que sempre vivo,

Faz a Deus ser meu cativo,

E livre meu coração;

E causa em mim tal paixão Deus

prisioneiro em mim ver,

Que morro de não morrer.” (Santa Teresa de Jesus)

d) “Em uma noite escura,

De amor em vivas ânsias inflamada, Oh!

ditosa ventura!

Saí sem ser notada,

Já minha casa estando sossegada.

Na escuridão, secura, Pela

secreta disfarçada, Oh!

ditosa ventura!

Na escuridão, velada,

Já minha casa estando sossegada.” (São João da Cruz)

Lição 12 – Rimas e figuras sonoras

1. O que é rima?

R.: Rima é a repetição de sons iguais em finais de versos diferentes, ou no interior do mesmo verso, em em posições variadas.

2. Quais tipos de classificação podem ser feitos sobre a rima?

R.: Os tipos de classificação que podem ser feitos sobre a rima são: quanto à posição: interna e externa; quanto à semelhança: consoante e toante; quanto à distribuição: cruzadas, emparelhadas, interpoladas, misturadas; quanto à posição do acento tônico: aguda, grave ou esdrúxula; e quanto ao valor: rica e pobre.

3. Classifique as rimas das estrofes a seguir:

a) “Deixa-me, fonte!”

Dizia A flor tonta de terror.

E a fonte sonora e fria,

Cantava, levando a flor.” (Vicente de Carvalho)

Resposta: Dizia – fria: externa, consoante, cruzada, esdrúxula, gramatical rica, fônico pobre. Terror – flor: externa, consoante, cruzada, aguda, gramatical pobre, fônico pobre.

b) Amada filha, é chegado o dia

Em que a luz da razão, qual tocha acesa, Vem

conduzir a simples natureza,

É hoje que o teu mundo principia. (Alvarenga Peixoto)

Resposta: Dia – principia: externa, consoante, interpolada, grave, gramatical rica, fônica pobre.

Acesa – natureza: externa, consoante, interpolada, grave, gramatical rica, fônica pobre.

c) Muito peço, Senhor, pouco
mereço, E tão pouco que não mereço
nada,

Se o teu muito ao meu nada não dá preço. (Diogo Bernardes)

Resposta: Mereço – preço: externa, consoante, cruzada, grave, gramatical rica, fônica pobre. Nada: rima orfã.

d) Quando eu vejo sair a manhã
clara Nos olhos dia, as faces neve, e
rosas, Afugentando a sombra, qu'as
fermosas

Cores do campo, e Céu d'antes roubara. (António Ferreira)

Resposta: Quando – afugentando: interna, consoante, cruzada, grave, gramatical rica, fônica pobre.

Clara – roubara: externa, consoante, interpolada, grave, gramatical rica, fônica pobre.

Rosas – fermosas: externa, interpoladas, grave, gramatical pobre, fônica pobre.

e) Formosura que
excedeis A todas as
formosuras, Sem ferir, que
dor fazeis E sem magoar
desfazeis

O amor pelas criaturas! (Santa Teresa de Jesus)

Resposta: Excedeis – fazeis – desfazeis: externa, consoante, misturada, aguda, gramatical pobre, fônica pobre.

Formosuras – criaturas: externa, consoante, misturada, grave, gramatical pobre, fônica pobre.

4. O que são figuras sonoras? Identifique-as nos itens abaixo:

R.: Figuras sonoras são efeitos de sentido criados pela representação de sons na língua escrita.

a) “A brisa do Brasil beija a balança.” (Castro Alves)

R.: Aliteração, repetição do som /b/.

b) “Lá vem o vaqueiro pelos atalhos, tangendo as reses para os currais. Blem... blem... blem... cantam os chocalhos dos tristes bodes patriarcais. E os guizos finos das ovelhinhas ternas dim... dim... dim... E o sino da igreja velha: bão... bão... bão...” (Ascenso Ferreira)

R.: Onomatopeia.

c) “Esta é a dos cabelos
louros e da roupinha
encarnada, que eu via
alimentar pombos,
sentadinha numa escada.” (Cecília Meireles)

R.: Assonância, repetição do som /a/.

d) “Leva-lhe o vento a voz, que ao vento deita” (Luís de Camões)

R.: Aliteração, repetição do som /v/.

e) “Era uma estrela tão
alta! Era uma estrela tão
fria! Era uma estrela
sozinha

Luzindo no fim do dia!” (Manuel Bandeira)

R.: Repetição das palavras “uma uma estrela”.

Gabarito de Língua Portuguesa

7º ano volume 4

Produção de textos

Lição 13 – Formas fixas

Atividades

1. O que é um poema de forma fixa?

R.: Um poema de forma fixa é aquele que segue sempre a mesma regra segundo a quantidade de versos, estrofes e o esquema das rimas.

2. O que facilita a memorização de uma balada?

R.: O que facilita a memorização de uma balada é o princípio da repetição, ou seja, a mesma ideia ou a mesma frase repete-se ao término de cada estrofe.

3. Faça o esquema de rimas (AB) dos exemplos dados anteriormente.

R.: Branca....

A

B

A

B

A

C

A

C

A

B

A

B

A

C

A

C

R: Foge-me pouco a pouco a curta vida

Não há padrão.

R: A Cristo na Cruz A

B

B

A

A

B

B

A

C

D

E

C

D

E

Gabarito de Língua Portuguesa

7º ano volume 5

Produção de textos

Lição 17 – Cordel: origens e características

Atividades

1. O que é o cordel?

R.: O cordel é um gênero de texto literário, popularmente conhecido como folheto. Trata-se de uma poesia popular feita no Brasil, principalmente no interior nordestino, que narra acontecimentos repletos de costumes locais com forte uso de humor e ironia

2. Qual é a origem do nome “cordel”?

R.: O nome cordel tem sua origem na forma com que os folhetos eram vendidos: pendurados em barbantes, cordas ou cordéis em bancas, feiras e mercados.

3. Qual é a aparência de um cordel?

R.: A forma mais comum em que os folhetos são elaborados é a de pequenos livros, medindo cerca de 12 x 16 cm; e, como são folhas dobradas, têm número de páginas sempre múltiplo de quatro. Sua capa é feita em xilogravura e apresenta ilustrações que remetem ao conteúdo dos poemas.

4. Sobre o cordel A resposta de Maria a um “crente” raivoso:

a) Qual é o tema popular e/ou tradicional tratado?

R.: O tema tratado é sobre Nossa Senhora (Maria) e as dúvidas que têm os evangélicos (crente raivoso) sobre Ela.

b) Quais são seus elementos narrativos?

R.: Narrador: narrador-onisciente em 3ª pessoa.

Personagens: Maria e o crente.

Tempo: não definido.

Espaço: uma esquina.

Enredo: o crente esbarra com Maria e começa a interrogá-la. Nossa Senhora se defende usando as passagens das Sagradas Escrituras.

c) Que problemática deve ser resolvida?

R.: A problemática a ser resolvida é a descrença do crente em Nossa Senhora.

d) Quem é a protagonista? E o antagonista?

R.: A protagonista é Maria e o antagonista é o crente raivoso.

e) O cordel apresenta coloquialismos? Se sim, quais?

R.: O cordel apresenta coloquialismos, tais como: barruou, tai, num, tô, dê no pé.

f) Classifique as estrofes do poema popular de acordo com seu número de versos.

R.: A maioria das estrofes são sextilhas, exceto pela sexta, que se trata de uma quintilha, mesmo nome utilizado da poesia tradicional.

Lição 18 – Como fazer um cordel

Atividades

1. Que cuidados o autor do cordel deve ter na hora de produzi-lo? Por quê?

R.: O autor do cordel deve planejar sua produção pois, por ser um tipo de poesia narrativa, deve dar atenção à sua forma – versos, estrofes, rimas e métrica – e ao conteúdo, escolhendo o tema, pesquisando e revisando.

2. Nesta lição, faça o planejamento de um cordel. A ilustração é opcional.

- Elaboração do aluno.

Lição 19 – Canção

Atividades

1. O que é canção?

R.: Canção é uma poesia acompanhada de melodia.

2. Qual é o principal elemento da canção?

R.: O principal elemento da canção é o acompanhamento sonoro.

3. Em que a canção se assemelha ao poema? E ao cordel?

R.: A canção se assemelha ao poema na linguagem conotativa e ao cordel no coloquialismo.

4. Quais são os principais elementos rítmicos da canção?

R.: Os principais elementos rítmicos da canção são as rimas e os refrões.

5. O que contribui para a sonoridade da canção *Asa Branca*?

R.: O que contribui para a sonoridade da canção Asa Branca são as repetições e as rimas.

Lição 20 – Como fazer uma canção

Atividades

1. Nesta lição, faça o planejamento de uma letra de canção.

- Elaboração do aluno.

Gabarito de Língua Portuguesa

7º ano volume 7

Produção de textos

Lição 25 – Intertextualidade e seus tipos

1. O que é a intertextualidade? Como ela se dá?

R.: A intertextualidade é um recurso que estabelece uma relação entre textos distintos. Ela acontece quando um texto faz referência aos elementos de outro texto já existente: à sua forma, conteúdo ou a ambos.

2. Qual é o efeito da intertextualidade sob o sentido do texto original?

R.: A intertextualidade permite uma ampliação do sentido do texto original, como melhorar uma explicação, apresentar uma crítica, propor uma nova perspectiva, produzir humor, etc.

3. O que é alusão? Dê um exemplo e explique-o.

R.: Alusão é uma indicação ou referência a um texto anterior, sem aprofundar-se nele.

Exemplo: Conheci um bom samaritano ontem.

Esta frase faz alusão à parábola do Bom Samaritano, contada por Jesus, para dizer quem era o próximo do homem caído na estrada depois de ser maltratado por ladrões.

4. O que é citação? Dê um exemplo e explique-o.

R.: Citação consiste na referência feita a outro texto de forma direta, ou seja, copiando o trecho na íntegra, destacando-o entre aspas; ou de forma indireta, quando se afirma o que o autor do texto original disse.

Exemplo: A professora responsável por Produção de Textos cita uma explicação do Gramático Carlos Nogueira sobre a importância de bons materiais para aprimorar a escrita, além do uso da razão. Não basta um talento natural para escrever bem. É necessário ter mãos, ter, ao menos, um pedaço de carvão. O bispo Van Thuan foi aprisionado e, para não esquecer as Escrituras, ele escrevia em pequeninos pedaços de papel que lhe chegavam às mãos, com um toco de lápis, todas as passagens bíblicas que ele sabia de cor.

Explicação: neste texto citamos, de forma indireta, o que disse o Gramático, e também a professora responsável por “Produção de Textos”, além de algo sobre o livro “Testemunhas da Esperança”, que conta a história do Bispo vietnamita Van Thuan.

5. Qual é a principal diferença entre a alusão e a citação?

R.: A principal diferença entre alusão e citação é que a citação menciona diretamente as fontes dos trechos utilizados na intertextualidade, evidenciando o autor e o texto de origem. Já a alusão não.

Lição 26 – Paródia e epígrafe

1. O que é uma paródia? Quais são suas principais características?

R.: Uma paródia é um gênero de texto que modifica o texto-fonte de forma irônica e humorística. Suas principais características: interferência no sentido do texto de referência, teor crítico, cômico e/ou satírico, mudança de sentido do texto anterior.

2. Qual é a principal mudança de sentido entre o poema *Meus oito anos* e sua paródia?

R.: A paródia diminuiu a infância em horas, parece não haver amor, sonhos e flores; há um quintal de terra, só uma bananeira e nenhum laranjal. Parece mais pobre, diminuído. O texto original sente saudade de uma infância feliz, a paródia apresenta uma infância saudosa, mas carente.

3. O que é uma epígrafe? O que é possível saber sobre ela só a partir de seu nome?

R.: Uma epígrafe consiste no fragmento de texto colocado no início de um livro, de um capítulo, de um poema, etc., como referência do conteúdo ali tratado, servindo de tema, resumo ou contextualização. É possível perceber pelo seu nome que uma epígrafe é um texto de importância, que ficou gravado, talvez maior que o conteúdo que será tratado.

4. A que outro tipo de intertextualidade a epígrafe se assemelha? Explique-o.

R.: A epígrafe se assemelha à citação, pois faz referência a outro texto por sua pertinência e relevância.

Lição 27 – Paráfrase e pastiche

1. O que é paráfrase? Qual é seu objetivo?

R.: Paráfrase é a recriação de um texto já existente mantendo a ideia do texto original, mas fazendo uso de outras palavras. Seu objetivo é reescrever o assunto do texto original para produzir uma nova linguagem com o mesmo assunto.

2. O que é pastiche? Como é produzido? O que o diferencia da paródia?

R.: Pastiche é um gênero de texto baseado no texto ou na melodia de outro autor. É produzido a partir de um poema, música, filme, peça teatral, etc. O que o diferencia da paródia é a falta de ironia ou crítica.

3. Sobre intertextualidade:

I. É um recurso de produção de textos que estabelece uma relação entre textos distintos.

II. É um gênero de texto que une dois textos distintos.

III. É a cópia de um texto.

IV. É uma relação associada ao processo de produção de um texto que faz referência aos elementos de outro texto já existente

V. É o diálogo entre textos, de modo que pode ser expresso em textos escritos, músicas, pinturas, etc.

Estão corretos apenas:

a) I, III e V.

b) II, IV e V.

c) I, IV e V.

d) Apenas V.

R.: alternativa c.

4. Leia os textos a seguir e determine o tipo de intertextualidade presente entre eles. Justifique sua resposta.

R.: Os textos estabelecem entre eles a paráfrase. O texto de São Francisco de Assis é a recriação do Pai-Nosso.

Lição 28 – Implícita e explícita

1. De que modos a intertextualidade pode se manifestar?

R.: A intertextualidade pode se manifestar de modo implícito ou explícito.

2. O que é intertextualidade implícita? Dê exemplos classificando as intertextualidades vistas.

R.: A intertextualidade implícita não é facilmente identificada, está oculta. A relação com o texto de origem é indireta. Não é fácil encontrar os elementos do texto sem conhecê-lo. Exemplo: a alusão, a paráfrase, a pastiche.

3. O que é intertextualidade explícita? Dê exemplos classificando as intertextualidades vistas.

R.: A intertextualidade explícita é facilmente identificada porque é clara. Está diretamente ligada ao texto-fonte. Os elementos do texto, referenciado são facilmente e

notados; não demanda muito esforço e atenção do leitor; não é necessário ter vasto conhecimento prévio para ser percebida.

Exemplos: a citação, a paródia.

Gabarito de Língua Portuguesa

7º ano volume 8

Produção de textos

- *Elaboração do aluno*

Gabarito de Língua Portuguesa

7º ano volume 9

Produção de textos

Lição 33 – Revisão I

1. O que é o cordel?

R.: Cordem é um gênero de texto literário de poesia popular feita no Brasil, principalmente no interior nordestino, que narra acontecimentos repletos de costumes locais com forte uso de humor.

2. Qual é a aparência de um cordel?

R.: A forma mais comum em que os folhetos são elaborados é a de pequenos livros, medindo cerca de 12 x 16 cm de folhas dobradas. A capa é feita em xilogravura e apresenta ilustrações obtidas a partir de uma matriz de madeira, em um processo parecido com um carimbo.

3. Sobre o Cordel a São Francisco de Assis:

a) Qual é o tema popular e/ou tradicional tratado?

R.: O tema tratado é o da história de São Francisco de Assis.

b) Quais são seus elementos narrativos?

R.:

- *Foco narrativo: São Francisco de Assis.*
- *Enredo: * apresentação: as duas primeiras estrofes.*
 - * conflito: terceira e quarta estrofe.*
 - * clímax: quinta e sexta estrofe.*
 - * desfecho: o restante do poema.*

c) Que problemática deve ser resolvida?

R.: A problemática a ser resolvida é a da prisão de Francisco de Assis.

d) Quem é o protagonista? E o antagonista?

R.: O protagonista é Francisco de Assis; o antagonista é a cidade de Perugia.

e) O cordel apresenta coloquialismos? Se sim, quais?

R.: Podemos dizer que sim. Por exemplo:

- *“Quem descobria a gente”.*
- *“Quem se achar adoentado”.*

f) Classifique as estrofes do poema popular de acordo com seu número de versos.

R.: A quinta estrofe é uma sextilha. Todas as outras são septilhas e também classificadas como quadrão.

Lição 34 – Revisão II

1. O que é uma autobiografia?

R.: Uma autobiografia é um gênero de texto narrativo em que o autor conta a sua própria história de vida para outras pessoas.

2. Quais são os elementos da narrativa?

R.: Os elementos da narrativa são: o narrador, personagens, tempo, espaço e enredo.

3. Por que a autobiografia é escrita em primeira pessoa?

R.: A autobiografia é escrita em primeira pessoa por ser contada a história do próprio autor.

4. O que é uma narração em ordem cronológica?

R.: Uma narração em ordem cronológica é a sequência de acontecimentos no decorrer do tempo.

5. Identifique no trecho autobiográfico de São João Bosco uma ação externa.

R.: Uma ação externa que influenciou a vida de São João Bosco foi a seca que prejudicou as colheitas, chegando a faltar alimentos para a sobrevivência em um momento em que não havia mais o pai, pois havia falecido.

6. Para escrever uma autobiografia, que dicas são fundamentais?

R.: Para escrever uma autobiografia é necessário fazer uma pesquisa sobre a própria vida; pensar nas personagens e selecionar as pessoas e histórias mais importantes. É bom fazer uma lista com as informações mais importantes e pensar a história do ponto de vista do leitor.

Lição 35 – Planejamento

1. O que é um plano de texto?

R.: Plano de texto é uma exposição em tópicos das partes e dos elementos da produção, associados às ideias que melhor os servem.

2. Como deve ser feito um plano de texto de um cordel autobiográfico?

R.: Para um cordel autobiográfico, o plano de texto deve juntar a estrutura e as características do cordel à contagem da história de vida.

3. Como é possível conseguir o formato de um cordel com folhas de papel sulfite?

R.: Para conseguir o formato de um cordel, as folhas de papel sulfite devem estar sobrepostas em número suficientes para a capa, o miolo e a contracapa, posicionadas na horizontal e dobradas ao meio.

4. O que deve conter uma capa de cordel?

R.: A capa de um cordel deve conter o nome do autor, o título do poema e uma ilustração que remeta ao conteúdo da composição.

5. O que é o miolo do cordel? O que deve conter?

R.: O miolo do cordel é a parte interna da estrutura de folhas de papel sulfite dobradas. Nele deve conter o poema propriamente dito.

Lição 36 – Avaliação

- Elaboração do aluno.